

## **EXPERIÊNCIAS DE LEITURA, A FORMAÇÃO DO LEITOR: RODA DE LEITURA CLUBE 24 DE AGOSTO**

**Larissa Martins**<sup>1</sup>

**Cátia Dias Goulart**<sup>2</sup>

### **Resumo:**

Este trabalho apresenta as etapas de preparação, desenvolvimento e reflexão do projeto de extensão "Roda de leitura Clube 24 de Agosto", em desenvolvimento no ano de 2017 e ligado ao programa "Experiências de leitura, a formação do leitor" que se realiza sob a coordenação da professora Cátia Dias Goulart. O projeto de extensão "Roda de Leitura Clube 24 de Agosto" está vinculado ao eixo de formação de leitores em espaços não escolares ao programa "Experiências de Leitura, a formação do leitor". Com essa perspectiva, fomentamos o gosto pela leitura de ficção através do acesso a textos diversificados, incentivamos a expressão oral e a escrita criativa, bem como promovemos a memória em relação ao clube 24 de Agosto e à história da população negra.

**Palavras-chave:** Formação de leitores; Escrita Criativa; História Local.

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

## **EXPERIÊNCIAS DE LEITURA, A FORMAÇÃO DO LEITOR: RODA DE LEITURA CLUBE 24 DE AGOSTO**

<sup>1</sup> Aluno de graduação. larissa.pmartins@yahoo.com.br. Autor principal

<sup>2</sup> Docente. catiadgoulart@gmail.com. Orientador



## **Experiências de leitura, a formação do leitor: Roda de leitura Clube 24 de Agosto**

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta as etapas de preparação, desenvolvimento e reflexão do projeto de extensão “Roda de leitura Clube 24 de Agosto”, em desenvolvimento no ano de 2017 e ligado ao programa “Experiências de leitura, a formação do leitor” que se realiza sob a coordenação da professora Cátia Dias Goulart.

O referido Programa promove um conjunto de atividades - cursos voltados a crianças e jovens em espaços escolares e não escolares, oficinas e cursos destinados a professores da rede pública e privada, bem como a gestores ligados a espaços de leitura - com vistas a potencializar o gosto pela leitura de textos de natureza artística, propiciar reflexões acerca de metodologias de ensino-aprendizagem de leitura, bem como em torno de criação/organização de espaços para a leitura.

O projeto de extensão “Roda de Leitura Clube 24 de Agosto” está vinculado ao eixo de formação de leitores em espaços não escolares ao programa “Experiências de Leitura, a formação do leitor”. Com essa perspectiva, fomentamos o gosto pela leitura de ficção através do acesso a textos diversificados, incentivamos a expressão oral e a escrita criativa, bem como promovemos a memória em relação ao clube 24 de Agosto e à história da população negra.

A leitura, como argumenta Vicent Jouve (2002) é uma viagem, uma entrada insólita em outra dimensão que, na maioria das vezes, enriquece a experiência. Consideramos, como Jouve que por um acesso a leituras ficcionais diversificadas o leitor tem a possibilidade de criar novos modos de ver, pensar e interagir com o mundo.

Outra teórica do campo da leitura que fundamenta nosso trabalho é Neide Rezende (2014). Para ela, o leitor não se forma apenas na escola, ou talvez ele nem se forme mais no ambiente escolar, uma vez que o leitor se forma de fato em seu ambiente de lazer, ou seja, quando entende a leitura como uma das formas de prazer.

Considerando nossa experiência e os fundamentos anteriormente citados o projeto de extensão “Roda de Leitura Clube 24 de Agosto” realiza-se enquanto espaço de leitura alternativo ao ambiente escolar e de escolha dos participantes.

### **2. METODOLOGIA**

Considerando o vínculo desse projeto com o Programa destacamos que nos orientamos por uma perspectiva sócio-pragmática, em especial, a partir de teóricos como Mikhail Bakhtin (1988), Paul Ricoeur (1973) e Umberto Eco (1986). Tal perspectiva nos leva a considerar as relações entre a criação poética e a produção de leitura de textos ficcionais, e por isso, promovemos a interpretação do texto artístico enquanto processo discursivo do leitor que se realiza dialeticamente entre a explicação, a compreensão da especificidades da arte, por parte de sujeito leitor, e sua situação em seu contexto histórico.

Por isso, a partir de uma perspectiva sócio-interacionista, que privilegie a relação lúdica com os textos, buscamos metodologicamente criar um espaço de leitura compartilhada, de reflexões individuais e de debate entre os participantes e a mediadora, a fim de que todos percebam e empreendam a leitura como um ato de criação de hipóteses, de construção individual e coletiva de conhecimento e de prazer que o lúdico e o pensar podem propiciar.

Os textos ficcionais disponibilizados em múltiplos suportes são o objeto de debate por parte do grupo, por isso a reflexão a respeito da natureza do texto, dos argumentos de sua constituição, do suporte que o constitui na busca de socialização das interpretações orais realizadas faz parte da metodologia que se fundamenta em uma perspectiva sócio-pragmática. Do mesmo modo, a partir dos debates realizados, são fomentadas algumas práticas de produção textual escrita individual e coletiva.

Há semanalmente dois encontros para leitura de textos ficcionais com intervenções expositivas e dialogadas com o propósito de contextualizar e mobilizar as discussões dos textos em foco.

Cabe destacar que nossa parceria com o clube 24 de Agosto surge da experiência da mediadora com a realização de atividades anteriores vinculados a sua área de formação básica, Licenciatura em História. Com um conhecimento prévio em torno desse espaço cultural de grande significado para a comunidade, o projeto busca também resgatar e socializar entre as crianças um pouco das memórias e história da população negra de Jaguarão.

Norteadas por esse conjunto de objetivos a seleção de textos ficcionais priorizou obras cujos autores e/ou personagens sejam negros. Para isso, na etapa de preparação houve um levantamento, aquisição, leitura e seleção de textos com qualidade estética e que possibilitassem uma visão sobre a cultura negra no Brasil.

Após a escolha e realização de leitura de textos ficcionais com os jovens leitores promovemos uma série de atividades com vistas a articular aprendizagens do campo da leitura com a produção por parte dos participantes. Dentre elas destacamos uma oficina de escrita criativa; uma aula passeio para conhecimento e registros fotográficos pelos pontos históricos da cidade que estão marcados pela escravidão. Tal percurso tem por base a pesquisa realizada Caiuá Al-Alam, professor de história do campus de Jaguarão e por Andréa Lima, professora da rede pública de ensino municipal de Jaguarão, publicada em 2013. Para finalizar o projeto os participantes estão desenvolvendo - em alguns encontros - a produção coletiva de histórias ficcionais.

### **3. RESULTADOS e DISCUSSÃO**

O fato do projeto Roda de Leitura Clube 24 de Agosto não ser ligado diretamente com escolas locais, houve uma grande dificuldade para atrair um público fixo para nossos encontros. Contudo, muitos participantes têm convidado amigos e colegas para juntarem-se a nós, o que deixa nosso público muito diverso e aberta a inclusões diárias. O Clube 24 de Agosto, tem nos apoiado tanto com a estrutura quanto na divulgação constante do projeto. Segundo a direção do clube, a população jaguarense precisa saber que atividades educativas estão sendo disponibilizadas fora do âmbito escolar e gratuitamente.

Com relação à formação de leitores, observamos que no decorrer do projeto, há uma melhoria na forma de leitura de cada participante, que vão trazendo novas ideias de textos e conseguem fazer uma conexão entre as obras em foco e as que já leram. Destacamos também maior desenvoltura na hora da leitura e dos debates sobre as obras, consideramos que são ganhos que cada participante levará para sua vida pessoal.

Com a prática de leitura, percebe-se que a escrita criativa, fora dos padrões tradicionais impostos pela escola, torna-se uma ideia atrativa para os participantes do projeto, que a cada encontro conseguem se desenvolver e articular melhor ideias e propor novas atividades.

Considerando a parceria com esse ponto de cultura, cuja trajetória histórica o situa como um marco de resistência negra na cidade de Jaguarão, entendemos como uma ação significativa, a criação de narrativas ficcionais com base na história local, pelos participantes. Como o projeto está em andamento, destacamos que os leitores/autores estão construindo suas narrativas ficcionais a partir de estratégias de escrita criativa e com base na história do clube, da cidade e de suas histórias de leitura.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a importância da leitura e da criação de um pensamento crítico para a vida, estimulamos os participantes a manterem uma roda de leitura, um local sem hierarquias que não venha a lembrar uma sala de aula tradicional. Assim, como nos ajuda a entender Maria do Rosário Mortatti Magnani (2001), a criação pelo gosto da leitura torna-se um ato prazeroso, e a escrita uma nova opção enquanto lazer.

Esperamos com esse projeto que os participantes continuem com um gosto pela leitura e que consigamos ao final do projeto, produzir um ebook da história que eles veem criando sobre o Clube 24 de A gosto e a resistência negra que o envolve e que será publicado no blog do projeto onde encontra-se toda a trajetória do Programa Experiências de Leitura, A Formação do Leitor, desde sua criação em 2010, mostrando as ações desenvolvidas por todos os colaboradores até os dias atuais.

#### **5. REFERÊNCIAS**

AL-ALAM, Caiuá Cardoso; LIMA, Andréa da Gama. Territórios negros em Jaguarão: revisitando o centro histórico. In: Ensino de História no CONE SUL - Patrimônio cultural, territórios e fronteiras/Organizadoras: Alessandra Gasparotto, Hilda Jaqueline de Fraga e Maria Aparecida Bergamaschi. Porto Alegre: Evangraf. UNIPAMPA Jaguarão, 2013.

BAKTHIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética. São Paulo: Hucitec, 1988.

ECO, Umberto. Sobre a literatura. Rio de Janeiro: Best-Bolso, 2011.

JOUE, Vicent. O vivido da leitura? In: \_\_\_\_\_. A leitura. São Paulo: UNESP, 2002. trad. Brigitte Hervor. Cap. 5, p.107 –122.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. A formação do gosto: o possível-crível. Em: *Leitura, Literatura e Escola*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, 2ª ed. cap. 6, p.135 – 140.

REZENDE, Neide. A formação do leitor na escola pública brasileira – um jargão ou um ideal? In: ALVES, José Helder Pinheiro (Org.) *Memórias da Borborema 4 – Discutindo Literatura e seu ensino*. Campina Grande: ABRALIC, 2014, p. 37-55.

RICOEUR, Paul. *TEORIA DA INTERPRETAÇÃO – O discurso e o excesso de significação*. Lisboa: Edições 70, 1976.

Brasil. Programa Experiências De Leitura, A Formação Do Leitor. Blog. [acesso em 28 set 2017]. Disponível em: <http://experienciasdeleitura.blogspot.com.br/>